

GALERIA THEATRAL.

JORNAL CRITICO-LITTERARIO.

Publica-se aos Domingos, e Quartas feiras. — As assignaturas fazem-se unicamente na typographia da travessa das Mercês n.º 11.

Assigna-se por anno: 1:000 rs. — Por semestre: 600 — Por trimestre: 300 — Por mez 120 — Avulso 20 rs.

GALERIA.

THEATRO DE S. CARLOS.

Abre-se effectivamente hoje o theatro lyrico segundo tem annunciado toda a imprensa.

O *Attila* vai novamente ser admirado pela platéa de S. Carlos. Esta composição de *Verdi* tem todas as bellas do seu estilo, todas as inspirações, que se revellam naquelle insigne talento.

A execução do *Attila* agradou muito o anno passado, a sr.^a *Gresti* e o sr. *Benedetti* alcançaram nesta peça uma reputação entre nós.

E este anno será o *Attila* tão bem recebido como foi no passado? Temos fundamentos para acreditar, que esta peça ha de ainda agradar muito.

O *Attila* deve ter este anno mais uma belleza na sua execução. O sr. *Fiori* vai desempenhar a parte que fazia o sr. *Ribas*.

A *Galeria* não deseja nunca para avaliar o merecimento de artistas buscar comparações, que sempre são odiosas; mas nem o sr. *Ribas* a quem aliás reconhecemos talento e estudo, pôde ter culpa de não possuir uma voz menos forte, nem de lhe entregarem um desempenho superior ás suas forças: o facto é, que o sr. *Fiori* hade inquestionavelmente fazer realçar muito a opera, especialmente no duetto dos dois baixos, duetto de muita força, e que mesmo executado pelo sr. *Ribas* era sempre ouvido com satisfação.

O *Attila* foi a peça em que o anno passado se estreou o sr. *Benedetti*. Este cantor alcançou pela boa execução da sua parte um pleno favor do publico lisbonense.

Além da musica que o sr. *Benedetti* cantou sempre com muita perfeição, a mimica do insigne artista, tão apropriada ao seu character, arrebatava sempre os applausos da platéa. Ainda não esquecemos o duetto do primeiro acto, em que o sr. *Benedetti* excedeu o que de mais expressivo se pôde usar para traduzir o verdadeiro pensamento do author. O sr. *Benedetti* comprehendeu a verdadeira posição do *Attila*, e fez comprehender a altivez do feroz conquistador ao pisar o territorio romano.

Veremos como este anno é recebido o *Attila*.

A *Galeria* regista este resultado, obtido o anno passado entre nós, não só para avaliar o estudo dos artistas, e poder ajuizar com segurança do seu aproveitamento; mas tambem para conhecer o gosto do nosso publico, e poder calcular com segurança qual é o author mais favorecido pelos lisbonenses.

Entra no nosso plano hir reunindo estes factos,

THEATRO DE D. MARIA II.

O *Templo de Salomão* está a deixar a scena portugueza, mas parece, que o publico o deixa com saudade! A concorrência continua a ser numerosa.

A *Mendiga* drama original portuguez do sr. *Braz Martins*, artista do Gymnasio, está-se ensaiando, e deve ser representado pela primeira vez no dia 29 do corrente. Desejamos ao author um bom resultado; nada diremos do drama, porque ainda não temos esse direito, não recommendaremos nunca uma producção sem que primeiro possamos com segurança fundar o nosso juizo, e entendemos, que as cousas do theatro só no theatro so pôdem avaliar. Temos o mau gosto de não acreditar no drama-livro, já se vê, que no theatro não prescindimos nem d'um bastidor, nem d'uma lantejoula, nem d'um comparsa.

Parece tambem que no mesmo dia 29 se estreará um novo bailado, que segundo ouvimos é muito engraçado especialmente pela riqueza e propriedade do vestuario que foi feito a capricho e sem olhar a despesas.

Veremos.

BIOGRAPHIA.

Josepha Soller d'Assis.

(Conclusão.)

O theatro do Salitre contava então a sua idade

de ouro. Pouco lhe durou. O sr. Emilio Doux, recebeu a sr.^a Soller na sua companhia, e escolheu para ensaiar a vocação da nova artista as tres peças, a saber: o *Erro* — *Lucia de Lignerolles* — e os *Estudantes de Pariz*. Foi em 8 de Setembro de 1845 que começaram os estudos da sr.^a Soller, e tal aptidão lhe conheceu o ensaiador, que em 15 de Novembro desse mesmo anno, annunciavam os cartazes do Salitre uma peça nova, e a estreia d'uma actriz.

A *Ciganinha* foi a peça, que em 15 de Novembro de 1845 se deu no theatro do Salitre. A *Paqueta* foi a parte com que a sr.^a Soller estreou a vida d'actriz. O publico recebeu a nova artista com os maiores applausos, os inteadedores dos segredos da arte prognosticaram á actriz um brilhante futuro. O tempo tem mostrado, que se não hayiam enganado.

A nova artista animada pelo acolhimento do publico entregou-se inteiramente ao estudo. Dotada de bastante intelligencia, caprichando em procurar uma posição imminente na sua arte, a sr.^a Soller tem tido a felecidade de ver realisados os seus mais phantasticos desejos. Vamos ver porem como a engraçada *Paqueta* do theatro do Salitre, é hoje a extremosa *Susana* do Templo de Salomão.

O emperezario do Salitre, o sr. Emilio Doux conheceu logo o valor que o acaso lhe tinha feito descobrir, tractou de o aproveitar, e como habil economista tirou d'elle todo o partido. A sr.^a Soller não podia n'uma unica peça mostrar logo toda a sua vocação. A *Paqueta* da *Ciganinha* podia entender a comedia, mas desconhecer absolutamente o drama. Já era alguma cousa, mas não era tudo, e o sr. Emilio Doux procurou amestra-la em todos os generos, e para isso distribuiu-lhe papeis de mui variado caracter.

A sr.^a Soller appareceu em quasi todas as peças, de que se compunha o repertorio daquelle theatro. Na alta comedia, no drama intimo, na farsa, em tudo finalmente a sr.^a Soller tinha uma parte. Seria fastidioso enumerar uma a uma todas as peças, em que entrou naquelle theatro, mas não devemos esquecer aquellas que o publico registou com os seus applausos.

O Paulo do *Peregrino*, a Izela da *Sociedade dos treze*, a Constança do *João de Callais*, a Celania de *Paulina ou os Corsos*, e a D. Carolina no *Caixaíro*, foram os padrões, que a sr.^a Soller viu erguer ao seu merecimento pela platéa daquelle theatro.

Em 19 de Fevereiro de 1846, publicou a folha official desta cidade uma relação d'artistas, escolhidos para comporem a sociedade do theatro D. Maria II. Entre os diversos nomes apparece o da sr.^a Josepha Soller, como segunda dama da 2.^a classe daquelle theatro.

A 4 de Abril de 1847 estreou-se a sr.^a Soller no theatro de D. Maria II, na peça original portugueza o *Gonçalo Hermiges* do sr. Aguiar de Loureiro.

Muito feliz nesta peça, a sr.^a Soller, tem continuado a cultivar com todo o esmero a vida a que se dedicou. A platéa de D. Maria 2.^a não teve opinião contraria á platéa do Salitre. O novo jury approvou a sentença do antigo. A sr.^a Soller n'um theatro cujo repertorio é muito mais vasto, cujos recursos são muito maiores, teve tambem occasião de poder mostrar em mais larga escalla o seu merecimento. Das 38 peças, em que tem entrado a sr.^a Soller, algumas ha, em que se lhe tem descoberto nm singular talento. Registraremos parte d'ellas, já que não temos lugar, nem tempo para fallar de todas.

A Teresina da *Estalagem das Virgem* — A Lui-

za do *Casal das Giestas*, a Lucia Kendal no *Mercado Londres*, a Maria do *Trapeiro de Paris*, a Zulmira do *Alcaide de Faro*, a Valentina da *Condessa de Sennecey*, a Flor de Maria dos *Mysterios de Pariz*, e ultimamente a Susana do *Templo de Salomão*, tem feito a reputação desta artista pelo que pertence ao drama.

A sr.^a Soller nos variados sentimentos, que nestas diversas peças tem representado, mostrou um genio superior, muita intelligencia da situação, e mais que tudo um constante estudo, e muita docilidade em ouvir os concelhos da experiencia. A sr.^a Soller tem uma grande qualidade para vir a ser uma grande artista, não é orgulhosa. Tem bem presente as palavras do grande *Talma*, quando pouco tempo antes da sua morte confessava, que era então que começava a conhecer o theatro!

Mas no nosso entender a especialidade da sr.^a Soller é o drama intimo. Ali é que se revela toda a intelligencia da actriz. A mãe estremosa, a esposa terna, a filha affectuosa, todos estes delicados sentimentos são primorosamente traduzidos pela sr.^a Soller; até nos parece impossivel, que elles deixem de ter um logar distincto no coração d'artista, d'outro modo não seria possivel manifestar os com tanta propriedade. A sr.^a Soller na *Condessa de Sennecey*, no *Alcaide de Faro*, e no *Templo de Salomão* não pôde estudar um sentimento para o fingir; tem apenas de se transportar á situação, aonde o poeta a colloca, e exprimir-se como sentiria se effectivamente estivesse no logar da personagem que representa.

A sr.^a Soller tem tambem entrado em algumas comedias, tem representado n'algumas farsas. Quando a scena é viva e familiar, quando se pede a ingenuidade e a candura; a sr.^a Soller vai sempre bem. Não gostamos porém de a ver na baixa comedia. Parece-nos absolutamente estranha a este genero.

Depois de representar com a maior perfeição a *Clarisse Harlowy*, foi proposta pela commissão inspectora para dama de primeira classe, e approvada pelo ministerio do reino.

A *Galeria* registou o talento d'artista, agora pede-lhe a continuação do estudo. A sr.^a Soller é uma boa actriz, pôde vir a ser uma artista de primeira ordem. Tem por ventura ainda alguns defeitos, procura corrigil-os, leva nisto grande vantagem. A amizade offerece conselhos, a docilidade pôde acceptal-os. Esqueça-se absolutamente a sr.^a Soller dos seus primeiros estudos. Não se lembre que foi dançarina, e observe que a mimica tem regras oppostas á declamação, e á declamação do drama intimo, que é a sua especialidade. A esposa affectuosa, que lança em rosto ao marido infiel a sua inconstancia, que pretende fazer reviver outra vez o ardor d'uma primeira paixão, não precisa para exprimir com propriedade o estado de sua alma, recorrer aos grandes accionados, nem ás attitudes tragicas de uma dança, onde só falla a intelligencia da artista cuja perfeição está em transportar-se aos logares, em que a peça a collocou, e fazer só e unicamente, o que naturalmente faria se se encontrasse em situação analogá.

A exaggeração não se tolera hoje... nem no theatro.

A sr.^a Soller nasceu em Lamego a 15 de Setembro de 1820-

THEATRO DO GYMNASIO.

Fieis ao nosso systema de imparcialidade va-

mos rectificar um erro de facto, que commetemos no nosso numero antecedente, quando descrevemos a origem deste theatro, e o modo porque se organisou ali a primeira companhia de declamação.

Dissemos que alguns artistas do theatro do Salitre e o sr. Emilio Doux tinham sido os fundadores. Não é exacto. O pensamento daquella organisação, e os seus primeiros trabalhos foram desempenhados pelo sr. Manoel Machado, hoje fiscal daquelle theatro. A's suas diligencias e esforços se deve a boa ordem, em que logo começaram a correr os espectaculos; depois veio effectivamente o sr. Emilio Doux; mas não foi o primeiro como nós por inexactas informações tínhamos dito.

Estão em scena neste theatro duas peças, que ali tem attrahido muita concorrência. *Qual dos dois?* opera comica, musica do sr. Frondoni, em que foi muito feliz. «O tutor de vinte annos» é uma linda comedia em dois actos, em que a sr.^a Massei faz uma parte muito emgraçada.

VARIEDADES.

THEATRO HESPANHOL.

[Madrid.]

Era la notte é niente si vedea.
Perché il sole era andato occidente,
E' non si rivedea niente, niente,
In conclusion, niente si vedea...

Estes famosos versos d'um soneto camposto, se não nos enganamos, por occasião de uma illuminação em Madrid, que foi apagada pela chuva, no tempo de Fernando VI, ou de Carlos III, tem bastante similhaça com o caso que esta noute succedeu no *Theatro Hespagnol*, e mais bem adequados por ser hontem (10 de Outubro de 1849) o dia dos annos de S. M. a Rainha, em que estava, ou ao menos devia estar, mais bem illuminado o theatro.

Aconteceu que estando a representar-se a peça intitulada: *O Tio Tavarira*, executada com summa perfeição pelo sr. Arjona, começou a escurecer a salla, e apenas o publico tinha tido tempo para julgar, se a acção assim o pedia naquelle momento, quando de repente a escuridão chegou a ponto de não ficar senão uma tal ou qual aureola de luz moribunda em algum reverbero para allumiar as trevas que invadiram o theatro. Lustre, candieiros, scenario, corredores, salão, tudo ficou ás escuras, tudo ficou completamente entregue ao sentido do tacto! Ou o gaz se tinha acabado, ou algum conductor tinha rebentado, ou alguma catastrophe em fim tinha succedido, cujo resultado foi que:

In conclusion, niente se vedea.

O caso era grave e esperava-se ver o que o publico faria. O primeiro momento foi de indicisção, o segundo de applauso. Faltava ver o que fariam os actores; quando selhes bradou, que continuassem; e feita previamente a operação de trazerem de entre os bastidores uma véla para alumiar o ponto, continuaram optimamente até ao fim da peça.

Entretanto os espectadores que tinham concebido a esperanza de que aquelle caso fosse um accidente momentaneo, já tinham tido tempo de se

desenganarem. Algum diminuto resto de gaz e duas ou trez velas que os comparças trouxeram, era toda a luz que havia no theatro. Mas o caso não parou aqui. A gente começava a sahir quasi ás apalpadellas, quando alguém se lembrou que faltava ainda um bailado, conforme se havia annunciado. Pediu-se o bailado, e os dançarinos vieram e dançaram o bailado, cahiu o panno, os musicos já sahiam, quando se pediu uma repetição, e com um pequeno fragmento da orchestra se tornou a dançar uma especie de bailado de sombras chinezas, que acabou no meio dos maiores applausos. Os espectadores sahiram; discutindo se haveria empreza de gaz no Egypto quando sobreveio a celebre praga das trevas.

Para completar a desgraça, a illuminação de gaz das ruas contiguas tinha obedecido á mesma influencia que escureceu o theatro, e os concorrentes poderam gozar por bastante tempo das illusões que naturalmente excita a escuridão nas almas meditativas. A noute era muito a proposito, porque as ruas davam abundantes provas da chuva que naquelle dia tinha cahido: só faltou uma trovoadá para completar a festa. (El Paiz).

Abertura do Theatro do Palacio Real.

Quarta feira 10 do corrente estreou-se o novo theatro do real palacio, com a opera *Ildagonda* do sr. Arieta. SS. MM. a rainha e el-rei, a rainha mãe e SS. AA. os senhores infantes irmãos d'el-rei entraram ás 10 horas da noute. S. M. a rainha vestia um requissimo traje da epocha de Luis XV d'uma especie de damasco verde-esmeralda com rendas brancas, e na cabeça viam-se dois fios de perolas. S. M. sempre formosa e elegante, naquella noute parecia que o estava mais. A rainha Christina vestia cor de lila, tambem com enfeites de rendas, e as senhoras infantas traziam vestidos azues celestes. Acompanhava a familia real, dando o braço a S. M. o principe Jorge da Prussia, que se acha ha alguns dias em Madrid.

Entre a concorrência, mais brilhante que numerosa, pelas dimensões da salla o não permittirem, figuravam as filhas de S. M. a rainha mãe, a duquesa de Goz, marquesa de Valverde, duquesa de Frias, princeza de Carini, marquesa de Villanueva de las Torres, condessa de Campo-Alanje y de la Cimera; as senhoras da casa Valencia, de Rivas, de la Conquista, de San Felias, e outras das que mais brilham no grande mundo. A' entrada destruíram-se tanto ás senhoras como aos homens requissimos librettos da opera, encadernadas em setim encarnado e branco.

Tudo é pouco quanto possamos dizer do expectaculo e da execução. A opera foi posta em scena com um luxo extraordinario tanto em vestuario como em decoração; destas merecem especial menção a do jardim do 1.^a acto, e o claustro do convento do 3.^o. O spartito, que n'outra occasião o havemos de julgar encerra muitas bellezas, sendo as principaes os duetos de soprano e tenor, e os finais do 1.^o e 3.^o actos. A execução em fim foi excellente especialmente por parte da sr.^a de Vega, e do sr. Castells.

Nos intervallos houve um magnifico serviço de gelado e doces, e á uma hora da madrugada terminou esta brilhante funcção. (El Paiz)

Dentro em breves dias, como já annunciam os cartazes, subirá á scena no theatro do Principe a tragedia biblica da sr.^a Avellaneda, intitulada *Saul*. Estão feitas para este grande espectáculo magnificas decorações e um vestuario que chamará a attenção do publico pela sua exactidão historica e riqueza. Vai ser desempenhada pelas senhoras Lamadrid (Barbosa e Theodora) e os srs. Valero, que' executará o papel de *Saul*; o sr. Arjona que desempenhará o de *David*; e o sr. Osorio o de *Jonatas*.

THEATRO FRANCEZ.

A *Revista dos dous Mundos* publica o seguinte: Mll.^o Rachel tem de vencimento no theatro francez 42 mil francos por nove mezes; o que reduzido a moeda portugueza equivale a 6:720\$000 rs. calculando cada franco por 160 rs., de sorte que a celebre tragica vence por mez 746\$000 réis!!

Vejamos porem o serviço que Mll.^o Rachel presta no dito theatro. E' ainda o mesmo jornal que o diz, comparando a poulençia da artista com a miseria publica de Pariz.

Mll.^o Rachel representa durante os nove mezes — termo medio — de 40 a 50 vezes; e só em um anno; foi no primeiro em que pertenceu como socia áquelle theatro, representou 72 vezes. Desorte que o tempo que dura aberto o theatro francez, pôde considerar-se para esta celebre artista, como o tempo das suas ferias, porque nos outros tres mezes do anno, em que o theatro francez não trabalha, mell.^o Rachel representa com muita frequencia. Nos ultimos tres mezes representou 85 a 90 vezes!!

O theatro francez tem de subsidio annual francos 300\$000; que em moeda portugueza equival a 48:000\$000 de réis. Tem mais de juro de inscrições no *grand livre* 115\$000 francos, que em moeda portugueza produz 18:400\$000 réis, ao todo 66:400\$000! Tem além disso o magnifico edificio de que não paga aluguel.

THEATRO ITALIANO EM FABIZ.

Depois de terem descançado por seis semanas os artistas deste theatro, tempo este que tem sido empregado em esclarecer algumas duvidas entre o governo, e a direcção; a *Opera* abriu as suas portas.

A magnifica partitura de Donizetti *Lucia*, *mademoiselle Carlote Grisi*, e o engraçado baillete o *diabo a quatro* é com que se abriu esta época theatral, que parece apresentar-se com um aspecto lisongeiro.

Se exceptuarmos um novo bailado de fadas, e uma pequena opera de M. Adam, que ainda neste mez devem subir á scena; não se espera mais nada de valor senão uma grande opera de cinco actos de mrs. Scribe e Auber.

O illustre author de *la Muelle*, e do *Domino noir*, e de tantos primores d'arte, quiz terminar a sua brilhante carreira por uma suprema inspiração d'um genero totalmente novo. O *filho prodigo* é o nome da grande peça, cuja partitura M. Aube acaba de escrever, e que será sem contradicção a maior acontecimento desta época-theatral.

EXPECTACULOS.

THEATRO DE S. CARLOS.

A abertura terá logar hoje, Quarta feira 24, com a opera *Attila*, desempenhada pela sr.^a Gresti, e srs. Baldanza, Fiori, Benedetti etc. Bailados analogos.

THEATRO DE D. MARIA II.

Quinta feira 25, *O Templo de Sa'omão*.

A direcção deste theatro desejosa de agradar ao publico, e animada pelo concorrencia e favor que tem merecido os esforços por ella empregados para alcançar este favor, os quaes a direcção não deixará de redobrar todas as vezes que as circunstancias lh'o permittam; tem escripturado um corpo de baile com o fim de ornar de bailados todos os dramas que assim o exijam, ou compoitem, ou de variar os espectaculos fazendo executar bailados soltos nos intervalos das peças.

O corpo de baile está composto do seguinte modo:

O sr. Cyriaco Marsigliani — coreographo (compositor).

A sr.^a Emilia Pereira Marsigliani — 1.^a bailarina.

A sr.^a Julia Gesualdi, e o sr. C. Marsigliani — 1.^o mimicos.

A sr.^a Luiza La Ros, e o sr. João Ribeiro — 2.^o mimicos.

A sr.^a Jesuina Schira, J. Gesualdi, M. do Carmo, Rita de Jesus — 2.^o bailarinos.

Os srs. F. M. Gomes, J. Ramos, J. Grima, A. J. de Faria, J. Ribeiro — 2.^o bailarinos.

As sr.^{as} R. de Sousa, M. Soller, R. de S. José, M. J. de Athaide, M. Magdalena, M. Nogueira, L. La Ros — coriphéas.

Os srs. J. L. Ribeiro, A. Soller, A. Moreira, J. Coelho, e B. da Silva — coriphéas.

A direcção faz igualmente constar que não poupa diligencias para enriquecer o seu repertorio, tanto das peças originaes que forem julgadas dignas de subir á scena, como das mais applaudidas nos theatros estrangeiros, e com todo o desvello se empenha em fazer representar o *Judeu Errante*, em 17 quadros, extrahido do romance do mesmo titulo pelo seu proprio author Eugenio Sue, que será levado á scena tão depressa os srs. Rambois e Cinatti concluem a pintura do scenario de que já estão encarregados.

THEATRO DO GYMNASIO.

Quinta feira 25, pela ultima vez, *Quem porfia mata caça. Qual dos dous? Um banho na barca. Um tutor de vinte annos.*